

UNICEF alerta para risco de desnutrição de milhões de crianças

Notícias; Compromisso com Factos; 30.07.2020; Pág. 56; Ed. 31-08T

CERCA de 6,7 milhões de crianças com menos de cinco anos correm o risco de sofrer níveis perigosos de desnutrição este ano, devido à pandemia do novo coronavírus, alertou o UNICEF.

A partir de uma análise publicada na revista *The Lancet*, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) observou que 80 por cento das crianças em risco vive na África subsaariana e no sul da Ásia.

“Faz sete meses desde que os primeiros casos da Covid-19 foram relatados e é cada vez mais claro que as repercussões da pandemia estão a prejudicar as crianças mais do que a própria doença”, afirmou, em comunicado, a directora executiva do UNICEF, Henrietta Fore.

A mesma responsável

lembrou que as taxas de pobreza das famílias e a insegurança alimentar aumentaram, com cortes nos serviços essenciais de nutrição e nas cadeias de abastecimento, e com acentuados aumentos nos preços dos alimentos em alguns lugares.

“Como resultado, a qualidade da dieta das crianças piorou e a taxa de desnutrição aumentará”, salientou.

A análise publicada no *The Lancet* aponta para um possível aumento do desperdício, uma forma de desnutrição que põe em risco a vida das crianças, deixando-as muito magras e fracas.

Como a agência lembrou, “desperdiçar não só pode causar a morte, mas também causa deficiências no crescimento, desenvolvimento e aprendizagem”.

O UNICEF estimou que



Milhões de crianças poderão ser afectadas por altos níveis de desnutrição este ano na África subsaariana

cerca de 47 milhões de crianças sofreram com esse problema em 2019, antes da pandemia, e alertou que, se não

houver acções urgentes, esse número poderá chegar aos 54 milhões em 2020.

Isso, sublinhou a agência

da ONU, colocaria o lixo global em níveis nunca vistos até agora neste século.

O aumento do desperdício

nos países em desenvolvimento como resultado da Covid-19 pode chegar a 14,3 por cento, o que se traduz em mais de 10 mil mortes infantis por mês, mais de 50 por cento delas na África subsaariana, de acordo com o UNICEF.

Além disso, a mesma responsável sublinhou que o agravamento da dieta e a interrupção dos serviços de nutrição vão piorar outras formas de desnutrição em crianças e mulheres, como o nanismo, deficiência de micronutrientes, sobrepeso e obesidade.

Segundo o UNICEF, nos primeiros meses da pandemia houve uma redução geral de 30 por cento na cobertura de serviços vitais de nutrição, com alguns países a registarem uma interrupção muito maior.